

Cinco séculos vistos pelo olhar naïf

Bolebo
s/d.
maio
1º?

Aparecida Azedo faz painel de 24 metros de comprimento para museu

Ana Branco



APARECIDA AZEDO com parte de seu painel "Cinco séculos de luta"

A maior pintura naïf do mundo já tem endereço certo. A partir desta semana, quem for ao Museu de Arte Naïf, do Cosme Velho, vai encontrar no salão principal o monumental "Brasil, cinco séculos", painel de Aparecida Azedo que mede 24 metros de comprimento por 1,40m de altura. A artista diz que gastou quatro anos entre a pesquisa e a pintura da peça. Para conseguir manusear toda a extensão da tela, enrolava-a e trabalhava por partes.

Aparecida nasceu em Tupã, em São Paulo, e gostava de desenhar desde criança, mas só desenvolveu mesmo a aptidão aos 19 anos, quando amargou seis meses na cadeia. Ex-bóia fria, ela participava da organização de um congresso para discutir a questão agrária quando um tiroteio com a po-

lícia provocou a prisão de vários manifestantes. Atrás das grades, ela só não passou a pintar por falta de tinta, mas desenhava sem parar.

— Já madura, resolvi me profissionalizar e me incomodava com os professores querendo me conduzir, me limitar. Só com o Ivan Serpa encontrei meu próprio caminho — diz.

Hoje, prestes a completar 71 anos, Aparecida é considerada uma das maiores artistas naïf do país. No painel de 24 metros ela dá sua visão para fatos como o Descobrimento, o bandeirantismo, a Independência, a Revolução de 30, o suicídio de Getúlio e a inauguração de Brasília.

— Nestes quatro anos fiquei muito ansiosa para ver o quadro pronto, mas procurei fazer uma pesquisa séria para não vacilar na História — diz. ■